

## **A Pós-graduação como estímulo à pesquisa e disseminação da Agroecologia nos Movimentos Sociais brasileiros.**

Prof. Dr. Clarilton E. D. C. RIBAS - [ccribas17@hotmail.com](mailto:ccribas17@hotmail.com)  
MSc Aline KOROSUE - [akorosue@hotmail.com](mailto:akorosue@hotmail.com)  
MSc Fernanda Savicki de Almeida - [fernanda\\_savicki@hotmail.com](mailto:fernanda_savicki@hotmail.com)  
MSc Marina Bustamante Ribeiro - [ma1bustamante@yahoo.com.br](mailto:ma1bustamante@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

A proposta apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina e sua concretização, com relação a criação do mestrado profissional em Agroecossistemas, buscou avançar em três importantes questões: a participação de movimentos sociais em um ensino de qualidade; a busca da transformação do campo através da Agroecologia e formar multiplicadores em diversos temas pertinentes ao rural e as diversas localidades do Brasil. O Mestrado Profissional em Agroecossistemas foi uma demanda social, que teve como interlocutores as organizações de pequenos agricultores e assentados da reforma agrária. Além disso, teve abrangência nacional e os projetos foram desenvolvidos em 9 (nove) Estados brasileiros mais o Distrito Federal: Sergipe, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nesse processo formaram 18, dos 20 educandos ingressos no Programa, o que é considerado um índice baixo comparado a outros cursos de mestrados, tanto acadêmicos quanto profissionais. Pode-se dizer que o Curso teve papel importante no sentido de pautar na Universidade Pública os movimentos sociais, a reforma agrária, a agroecologia, além de fundamental contribuição na reflexão do papel da Universidade com relação a sociedade. No mesmo sentido, os trabalhos apresentados tiveram importantes apontamentos, levantamentos e discussões pertinentes, tornando-se subsídios na compreensão do espaço em que os educandos estão inseridos e possibilitando uma intervenção técnica e política mais qualificada.

**Palavras-chave:** pós-graduação; agroecologia; movimentos sociais do campo; formação agroecológica

## **INTRODUÇÃO**

Um dos grandes desafios enfrentados pelos Movimentos Sociais do campo brasileiros é a qualificação do modelo produtivo desenvolvido pela agricultura camponesa. Isto se dá pela necessidade de formação de um conjunto de agricultores que compreenda as comunidades rurais e que vá além das questões ligadas a produção. É nessa perspectiva que surge o Curso de Mestrado Profissionalizante em Agroecossistemas, formando 18 mestres em agroecossistemas oriundos de vários estados da Federação e presentes em quase todas as Regiões do Brasil, com nível superior em curso de Ciências Agrárias ou afins.

O curso de Mestrado Profissionalizante teve como objeto contribuir para a mudança do modelo agrícola brasileiro, tornando os movimentos sociais os protagonistas destas mudanças, bem como dar maior qualidade social e ambiental aos projetos de desenvolvimento rural (locais, municipais ou regionais) no Brasil, através de uma formação aprofundada em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável aos agricultores que neles vivem e trabalham; permitindo-lhes melhores condições para diagnosticar e avaliar os problemas reais da agricultura camponesa e para propor, planejar e executar, sempre de forma participativa, soluções para os mesmos.

O curso contou com o apoio de Movimentos Sociais do Campo vinculados à Via Campesina, especialmente os Setores de Educação e de Produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o Movimento dos Pequenos Agricultores.

A importância dessas formações se deu na diversidade de temas de pesquisas, desde experimentos técnicos a reflexões acerca da questão agrária e problemática rural atual, todas permeadas em conceitos e princípios agroecológicos. Também merece destaque a contribuição dessas pesquisas ao desenvolvimento rural regional, uma vez que tratam de temas pertinentes ao todo da região em que se inserem, transpassando as fronteiras de assentamentos e comunidades. Além da qualificação do trabalho técnico e político voltado à Agroecologia, muitos dos educandos formados atuam como formadores e multiplicadores da Agroecologia em escolas, estados e regiões brasileiras das quais são oriundos.

## **CONTEXTO**

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFSC conta com quatro programas de pós-graduação, dentre eles o Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGA) que conta com professores vinculados a três departamentos do CCA (Engenharia Rural, Fitotecnia e

Zootecnia e Desenvolvimento Rural) com titulação e motivação para participar deste projeto interdisciplinar. Dentro desse corpo de profissionais, com experiência em pesquisa e assistência técnica a pequenos agricultores, uma parte concluiu programas de doutoramento em áreas relevantes para a Agroecologia. Esse perfil dos docentes é interessante por facilitar o diálogo com o público que busca a modalidade de mestrado profissional para sua formação.

O Mestrado Acadêmico do PGA foi o primeiro curso de pós-graduação ao nível de mestrado na área de Agronomia em Santa Catarina. A criação do PGA decorreu da demanda por estudos interdisciplinares em Agronomia, que investigassem não apenas problemas técnicos da produção agrícola, mas que buscassem uma abordagem mais ampla, a fim de contemplar a agricultura como sistema.

A proposta de curso de Mestrado Profissional complementa o Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. Vários profissionais vinculados a equipes de extensão rural são egressos do PGA e sua práxis como extensionistas muito contribui na consolidação do programa, especialmente quando consideradas as questões anteriormente levantadas.

Ao mesmo tempo, o curso de mestrado profissional em Agroecologia possibilita à UFSC suprir uma das diversas demandas regionais e nacional por qualificação de profissionais, visto que esta oferece apenas cinco cursos de mestrado profissional e nenhum destes encampado na área das Ciências Agrárias.

Em termos regionais e nacionais, a pós-graduação em Ciências Agrárias é fortemente caracterizada pela adoção de uma abordagem estritamente disciplinar. Ainda que este modelo tenha se traduzido em grande êxito para lidar com questões tradicionais da produção agrícola (aumento da produtividade, controle fitossanitário, etc.), ele se mostra limitado para lidar com as situações-problema que decorrem da complexidade da produção agrícola, bem como de suas implicações e conseqüências sobre relações que envolvem o rural. É preciso transformar entendimentos e práticas acadêmicas para lidar com a complexidade da produção agrícola contemporânea e do rural.

O apoio e a parceria de Movimentos Sociais do Campo se fizeram importante não somente pela concepção participativa do curso, mas para garantir um melhor suporte às atividades de pesquisa de campo.

A luta encampada pelo Movimento a mais de vinte anos, tem conseguido muitas vitórias, tem fixado muitas famílias à terra, fez tanta gente voltar a sonhar e sorrir pela reconquista de sua dignidade. Por sua vez, resta muito ainda para ser feito. O trabalho não pára, dia-após-dia,

a conquista da terra passa do sonho a realidade, acompanhada das condições necessárias como: saúde, educação humana e técnica, na reconstrução da nova vida sobre os pilares e os horizontes de uma nova esperança de construir um futuro mais promissor e seguro para tantas famílias e seus filhos.

Dentro deste contexto de luta e conquistas, podemos inserir a necessidade de uma nova agricultura que mostre saídas a idéia de “agricultura moderna” que foi se enraizando ao longo do desenvolvimento da agricultura no Brasil. É importante salientar que o processo de “modernização da agricultura” proporcionou melhoramento nas condições de trabalho, renda salarial e cultural de um pequeno número de atores, o que significou para muitos agricultores a marginalização e a exclusão.

Sendo o primeiro programa não-disciplinar de pós-graduação em Ciências Agrárias do Estado de Santa Catarina, o PGA vem formando profissionais que têm assumido posições de destaque não somente em instituições vinculadas ao ensino e/ou à pesquisa, como também de extensão rural, não somente da região Sul como de todas as regiões do país.

O mestrado profissional em Agroecologia foi uma demanda social, que teve como interlocutores as organizações de pequenos agricultores e assentados da reforma agrária. Este curso, assim, vem a atender, em um só tempo, duas importantes demandas. A primeira, dos movimentos sociais e agências governamentais de fomento, pela formação de técnicos para trabalhar junto aos produtores rurais menos capitalizados, que precisam de tecnologias não dependentes de capital intensivo. A segunda demanda, dos técnicos de campo que estão adquirindo o horizonte acadêmico, a partir da Especialização em Agroecologia, além de sua vivência e vocação de trabalho junto a produtores possuem conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas.



## PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA

Um dos grandes desafios a serem enfrentados é a qualificação do modelo produtivo desenvolvido nos assentamentos, isto se dá pela necessidade de formação de um conjunto de agricultores que compreenda as comunidades rurais e que vá além das questões ligadas a produção.

Neste sentido o a possibilidade de abertura de um curso de *Mestrado Profissional* conjuntamente com a Universidade Federal de Santa Catarina se dá por esta já possuir um Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGAGR) que é o primeiro curso de pós-graduação ao nível de mestrado na área de Agronomia em Santa Catarina e a sua criação decorreu da demanda para estudos interdisciplinares em Agronomia, que investigassem não apenas problemas técnicos da produção agrícola, mas que buscassem uma abordagem mais ampla, a fim de contemplar a agricultura como sistema. A existência de uma clientela potencial para um curso efetivamente voltado à interdisciplinaridade ficou evidente a partir da experiência do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Relações Edafohidrológicas e Ambientais em Microbacias Hidrográficas e do Curso de Pós-graduação em Agroecologia – Especialização, financiado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Para estruturar a interdisciplinaridade necessária para esta abordagem ampla de sistemas agrícolas, usa-se o conceito de agroecossistemas. Estes são definidos como ecossistemas modificados pelo homem para a produção de alimentos, matérias-primas, bens e utilidades. O Curso de Mestrado em Agroecossistemas conta com professores com titulação e motivação para participar deste projeto interdisciplinar inédito. Dentro desse corpo de profissionais com experiência em pesquisa, assistência e assessoria, uma parte concluiu programas de doutoramento em áreas relevantes para a gestão ambiental.

O curso de Mestrado Profissional em Agroecologia está nucleado em 21 disciplinas já cursadas na Especialização em Agroecologia. Isso porque o conteúdo programático e a carga horária de disciplinas que os(as) educandos(as) participantes da Especialização estão assistindo é superior aos mestrados existentes. As ementas procuraram relacionar Atividades Produtivas Rurais (tecnologias agrícolas alternativas, em outros termos, Agroecologia), e Meio Físico Rural (Conservação de Solo e Água, modelos de gestão ambiental). Abrange, assim, duas áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas:

Agroecologia - Essa área de concentração abrange as linhas de pesquisa Agroecologia e Processos Produtivos em Agroecossistemas. Aborda os fundamentos ecológicos da

Agricultura, a produção animal e vegetal com base ecológica e suas interações. Os processos produtivos são abordados desde uma perspectiva da Agroecologia.

Desenvolvimento Rural - Abrange a linha de pesquisa desenvolvimento rural e atores sociais. Aqui estuda-se o rural e suas vinculações com a produção, o fator humano dentro da Agroecologia, a cultura e a forma de organização dos produtores rurais e as possibilidades da assistência técnica rural e da gestão agrícola desde uma perspectiva do desenvolvimento do território rural.

Tais áreas de concentração incluem três linhas de pesquisa pertinentes à temática das estratégias de desenvolvimento em áreas de reforma agrária. São elas:

Agroecologia - Realiza estudo, planejamento, manejo e avaliação de sistemas agrícolas, usando abordagens teóricas e metodológicas da ecologia e das ciências conexas, como por exemplo: manejo racional das pastagens; etologia e bem-estar animal; integração animal-vegetal; sistemas agroflorestais.

Desenvolvimento Rural e Atores Sociais - Discute as diferentes noções de desenvolvimento à luz do processo histórico da sociedade moderna. Focaliza neste cenário o desenvolvimento rural, suas concepções influenciadas por abordagens macroeconômicas, políticas e sócio-antropológicas e suas interações com as práticas dos atores sociais. Neste sentido, as principais instituições, movimentos sociais e demais organizações ligadas à agricultura familiar são temas prioritários.

Processos Produtivos em Agroecossistemas - Estudo dos processos de produção vegetal e animal dos agroecossistemas e seus aspectos particulares, com enfoque interdisciplinar e sistêmico.

Foram levados em conta na proposta pedagógica da Especialização em Agroecologia, os princípios da pedagogia da alternância, que alterna momentos de formação distribuídos entre a sala de aula, as vivências dos educandos em seus próprios locais de moradia ou trabalho, os dias de campo, os laboratórios, além do sistema ensino à distância, com a utilização de vídeo conferências, debates via rede internet entre outros recursos disponíveis. Princípios estes que continuaram no Mestrado Profissional.

O curso foi desenvolvido com base na alternância (períodos com aulas presenciais e períodos com aprendizado nos assentamentos), cada etapa composta por “tempo escola” (presencial) e “tempo comunidade”.

O curso proposto obedeceu em todos os momentos a legislação vigente referente ao ensino superior e em especial a da Universidade Federal de Santa Catarina no que se refere a cursos de pós-graduação.

As avaliações foram feitas por disciplinas e por etapas, compreendidas como tempo escola e tempo comunidade. Além disso, a verificação de frequência e do aproveitamento dos educandos foi realizada pelo(s) professor(es) responsável pela etapa, tendo sido exigida a frequência mínima de 85% em cada tópico.

Como o Mestrado Profissional contou com o aproveitamento das disciplinas já cursadas na Especialização em Agroecologia as etapas tiveram o caráter de qualificação dos projetos de pesquisa e de dissertação.

O aproveitamento foi medido através de provas escritas ou orais, de seminários, da redação de *papers*, etc. e expresso por meio de conceitos (A, B, C, D, E). O aproveitamento também foi medido nas atividades exercidas pelo educando no tempo em que estiveram exercendo atividades na comunidade, dessa forma a avaliação geral foi efetuada com os conceitos expressos no tempo presencial (Tempo Escola) e no tempo em que o educando efetuaram atividades na comunidade (Tempo Comunidade). O aproveitamento teve os mesmos critérios tanto no Tempo Escola, como no Tempo Comunidade.

Foi exigido aos alunos, para obtenção do título de mestre profissional, os mesmos requisitos exigidos ao mestrando do mestrado acadêmico, conforme regimento atual.

O curso foi deslocado geograficamente ao longo do seu desenvolvimento, tendo em vista privilegiar aulas a campo para o acompanhamento de experiências reais em agroecologia.

Além das etapas que prevêem aulas convencionais, ocorreram aulas com a finalidade de troca de experiências em agroecologia, nos quais os educandos foram instigados a relatar experiências vividas em seus locais de origem relacionadas à temática, ou seja, pretendeu-se provocar a troca sistematizada das experiências em desenvolvimento local acumuladas pelos participantes. Cada professor apresentou uma bibliografia básica, para que os participantes pudessem realizar um aprofundamento durante o tempo comunidade. Por esse motivo, o curso foi estruturado de forma a permitir um razoável intervalo entre os tempos escolas (presenciais). Isso permitiu aos educandos maiores oportunidades para compatibilizar o atendimento de seus compromissos em suas respectivas entidades com a realização de atividades do Curso.



## **RESULTADOS E BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REFORMA AGRÁRIA**

Assim como a Especialização a proposta do Mestrado Profissional teve abrangência nacional. Os projetos foram desenvolvidos em 9 (nove) Estados brasileiros mais o Distrito Federal: Sergipe, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Foram selecionados 20 (vinte) educandos a partir dos projetos de pesquisa, vinculados as suas áreas de atuação nas áreas de assentamento. Todos os temas dos projetos de pesquisa estavam vinculados à realidade de cada educando, o que contribuiu cientificamente com a geração de resultados aplicáveis às necessidades dos assentamentos e de outras regiões.

A partir das disciplinas escolhidas pelos educandos a carga horária total cumprida foi de 360 h/a, dessas foram validadas 180 h/a referentes ao Curso de Especialização em Agroecologia, tendo em vista que todos os egressos haviam passado pelo curso.

Concluíram o curso 18 (dezoito) educandos, representando 10% de evasão, índice baixo comparado aos cursos de especialização vinculados ao PRONERA e aos cursos de pós-graduação acadêmicos.

Considerando-se que o tempo médio de titulação da CAPES é de 24 meses, este curso de mestrado contribuiu com o Programa de Pós graduação em Agroecossistemas, pois os educandos defenderam suas dissertações em um prazo médio de 19 meses. A contribuição com o mestrado foi no sentido de elevar o conceito da Pós-Graduação em Agroecossistemas junto a CAPES. O quadro 1 compõe a lista com os nomes dos educandos, títulos dos trabalhos, objetivos e datas das defesas.

Quadro 1: Dados das dissertações defendidas, 2010 – 2011.

<b>Nome do aluno</b>	<b>Título</b>	<b>Orientador</b>	<b>Data da defesa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Estado</b>
<b>ALEX YOSHINORI KAWAKAMI</b>	"Projeto de desenvolvimento sustentável - PDS e novas formas de assentamentos - uma sistematização do caso do assentamento professor Luiz D. Macedo - Apiaí/SP"	Prof. Dr. Clarilton Ribas	24 agosto, 2010	Teve como objetivo geral contribuir para o processo de sistematização de um novo modelo de assentamento na perspectiva da adoção da Agroecologia como matriz tecnológica	SP
<b>LIZANE LÚCIA DE SOUZA</b>	Proposta de um índice de conformidade ao PRV - estudo no assentamento Antônio Tavares - São Miguel do Iguaçu/PR	Prof. Dr. Clarilton Ribas	16 setembro, 2010	O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar a sustentabilidade da atividade leiteira do Assentamento Antônio Tavares, município de São Miguel do Iguaçu - PR.	PR
<b>ELISA KOEFEN-DER</b>	Enriquecimento da cana-de-açúcar com fontes de nitrogênio em agroecossistemas no norte e noroeste do Pará	Profª Drª. Marília Terezinha Sangoi Padilha	4 novembro, 2010	Esta pesquisa teve como objetivo avaliar formas de enriquecimento da cana-de-açúcar com fontes de nitrogênio protéico e não protéico na tentativa de melhorar o valor nutricional dos nutrientes da cana-de-açúcar, assim como incentivar o uso de alimentos existentes nas regiões norte e noroeste do Paraná.	PR
<b>SANDRA MARA DE OLIVEIRA SOARES ESCHER</b>	Proposta para a produção de arroz ecológico a partir de estudos de casos no RS e PR	Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado	5 novembro, 2010	O objetivo foi buscar alternativas sustentáveis que venham substituir a produção de arroz irrigado convencional praticada nos assentamentos Pontal do Tigre e Che Guevara, localizadas no Município de Querência do Norte - PR.	PR
<b>DEMES NUNES DA MOTA</b>	Da segurança alimentar à soberania energética - alimentar: uma proposição agroecológica para o assentamento 1º do Sul,	Prof. Dr. Clarilton Ribas	23 novembro, 2010	Este trabalho objetivou analisar a situação de (in)segurança alimentar, relacionando-a com a produção cafeeira e de autoconsumo, por ser principal atividade econômica agrícola no Assentamento 1º do Sul;	MG

	Campo do Meio, MG			objetivou-se também a proposição de novos desenhos produtivos, embasados na Agroecologia.	
<b>ROBERTO TOSHIO TSUKAHARA</b>	A construção de sistemas agroecológicos no estado do Espírito Santo e no assentamento Octaviano de Carvalho: a perspectiva de camponeses e dirigentes do MST	Prof. Dr. Clarilton Ribas	25 novembro, 2010	Examinar em que medida as famílias do Assentamento Octaviano de Carvalho, do município de Ponto Belo, Espírito Santo, percebem e realizam o trânsito da formação para a prática em agroecologia examinando ainda a concepção e prática, limites e Possibilidades da agroecologia na perspectiva dos dirigentes do MST.	
<b>ANTONIO MARCOS DOS SANTOS VIGNOLO</b>	Insumos orgânicos na produção de arroz em assentamentos da reforma agrária - região de Porto Alegre/RS	Prof. Dr. Paulo Emilio Lovato	1 dezembro, 2010	Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo da utilização de insumos orgânicos utilizados no manejo da fertilidade na produção de arroz orgânico no assentamento Capela em Nova Santa Rita - RS.	RS
<b>FERNANDA DE QUEIROZ MIRANDA</b>	Razões da adoção de estratégias agroecológicas por famílias do assentamento Itapuí, Nova Santa Rita/RS	Prof. Dr. Jucinei José Comin	15 dezembro, 2010	Esta pesquisa buscou analisar, a partir da caracterização da trajetória de vida de quatro famílias assentadas pela Reforma Agrária no Assentamento Itapuí, município de Nova Santa Rita, estado do Rio Grande do Sul, as motivações que orientam essas famílias em suas escolhas com relação à adoção de estilos de agricultura de base ecológica, ou de diferentes estratégias produtivas.	RS
<b>NIVIA REGINA DA SILVA</b>	Etnopedologia e qualidade do solo no assentamento Roseli Nunes, Pirai/RJ	Prof. Dr. Jucinei José Comin	15 dezembro, 2010	O objetivo deste trabalho foi implementar com as famílias uma metodologia de avaliação das terras do assentamento, construindo o conceito de qualidade do solo com base nos princípios da etnopedologia, sob ponto de vista da prática agrícola realizada pelos assentados e a necessidade de	RJ

				recuperação dos solos	
<b>VITOR PEREIRA MOTA</b>	A construção do conhecimento agroecológico: análise comparativa entre duas propostas pedagógicas para a educação técnica de nível médio	Prof. Dr. Clarilton Ribas	17 dezembro, 2010	Este trabalho tem como objetivo proceder a uma análise comparativa entre duas escolas técnicas, do ponto de vista de seus projetos pedagógicos e sua contribuição na construção do conhecimento agroecológico na modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	ES
<b>LUIZ HENRIQUE GOMES DE MOURA</b>	Questão agrária e hegemonia: o pré-assentamento como campo de batalha entre a alienação e emancipação	Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado	17 dezembro, 2010	Esta dissertação utilizou a análise-diagnóstico dos sistemas agrários para sistematizar os diferentes manejos da agrobiodiversidade realizados pelos trabalhadores rurais do pré-assentamento Oziel Alves II, em Planaltina (DF).	DF
<b>HUGO HERMSDORFF DAS NEVES</b>	Controle de endoparasitas gastrointestinais em caprinos utilizando preparados homeopáticos	Prof <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria José Hötzel	17 dezembro, 2010	Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia do tratamento homeopático no controle da endoparasitoses dos caprinos.	RJ
<b>ANDRÉ LUIZ R. DA SILVEIRA</b>	Pastoreio em cana de açúcar (Saccharum Officinarum): Uma alternativa à flutuação estacional no assentamento Canudos, em Palmeiras de Goiás	Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado	22 dezembro, 2010	O objetivo geral deste trabalho é caracterizar e sistematizar a experiência de pastoreio em cana-de-açúcar, apontando entraves e oportunidades, além de sugerir algumas melhorias para a técnica.	GO
<b>SELIANE PIEREZAN</b>	A luta pela terra e a trajetória de resistência: trabalho e renda nas famílias do assentamento Zumbi dos Palmares, Passos Maia/SC	Prof. Dr. Clarilton Ribas	17 maio, 2011	Pesquisar a combinação das atividades agrícolas e não-agrícolas nas famílias do Assentamento Zumbi dos Palmares e a composição de suas rendas.	SC
<b>FÁBIO ANDREY PIMENTEL SÃO MATEUS</b>	Identificação e potencialidades das arbóreas forrageiras da caatinga localizada no assentamento Florestan	Prof. Dr. Alfredo Celso Fantini	26 maio, 2011	O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido no Assentamento Florestan Fernandes, no Município de Canindé de São Francisco e buscou identificar as arbóreas	SE

	Fernandes, município do Canindé do São Francisco/SE			nativas com potencial forrageiro.	
<b>ALAN DENIZZAR LIMEIRA COUTINHO</b>	A viabilidade da transição agroecológica no crédito rural: estudo de caso do assentamento Ander Rodolfo Henrique no município de Diamante do Oeste estado do Paraná	Pedro Ivan Christoffoli	30 maio, 2011	Analisar a contribuição do PRONAF na sustentabilidade econômica e ambiental das famílias assentadas no Projeto de Assentamento Ander Rodolfo Henrique localizada no Município de Diamante do Oeste Estado do Paraná.	PR
<b>RICARDO DIEI</b>	Gestão racional de recursos naturais de uso comum – recursos hídricos em produção de arroz irrigado no assentamento Filhos de Sepé – Viamão/RS	Prof. Dr. César Assis Butignol	8 junho, 2011	Este trabalho teve como objetivo contribuir com a experiência da gestão dos recursos hídricos neste assentamento, descrevendo seu processo histórico e a sua atual situação, e, realizando análises e proposições a partir do ponto de vista da racionalidade da manutenção dos recursos naturais.	RS
<b>ALEJANDRA ANAHI BAEZ</b>	Estratégias Produtivas no Assentamento Encruzilhada Natalino Fase IV – “Fazenda Nannoni”, comparativamente com as Políticas de Produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.	Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho	30 agosto, 2011	A pesquisa teve como objetivo geral examinar a trajetória das estratégias produtivas no assentamento Encruzilhada Natalino fase IV – “Fazenda Annoni”, comparativamente às políticas de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra nos últimos cinco anos.	RS

As pesquisas realizadas foram a continuidade dos estudos iniciados a partir da monografia apresentada no curso de especialização, sendo possível perceber o avanço no sentido científico metodológico nos estudos e nas propostas presentes nas dissertações de mestrado.

Os educandos (as) desenvolveram habilidades e domínios de metodologias de pesquisa participativa em agroecologia com capacidade de elaboração/proposição e experimentação de novas alternativas tecnológicas e organizacionais em vista da construção de novos sistemas

produtivos agroecológicos. Desenvolveram também o hábito da leitura, a autodisciplina para o estudo e capacidade de atuação produtiva em grupos/equipes, de forma construtiva e eficaz.

Estes profissionais estão aptos a coordenar equipes multidisciplinares que trabalhem com a gestão da produção e do meio-ambiente rurais, bem como atuar em educação ambiental. Além disso, são capazes de colaborar no estabelecimento de políticas públicas para o meio ambiente e zelar para que outras políticas de produção ou desenvolvimento ao nível local e/ou regional sejam dele respeitadoras.



## CONSIDERAÇÕES

O Curso de Mestrado Profissional teve papel importante no sentido de pautar na Universidade Pública os movimentos sociais, a reforma agrária, a agroecologia, na medida em que se constroem relações entre comunidade, movimentos sociais e universidade. Outra contribuição foi na reflexão da própria Universidade de seu papel com relação à sociedade.

Consideramos um dos resultados mais exitosos dessa experiência a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso, tanto do material apresentado, quanto na questão do aprofundamento e densidade do estudo pretendido.

Além disso, os temas pesquisados pelos educandos condizem com a realidade vivenciada em seu ambiente de trabalho. Sendo assim, as contribuições científico-metodológicas abordadas nas dissertações correspondem ao papel da Universidade Pública, voltando a Ciência em benefício da sociedade.

Assim, pode-se dizer que houve uma construção durante a trajetória do curso e uma ampliação da compreensão do espaço em que os educandos estão inseridos, possibilitando uma intervenção técnica e política mais qualificada.

Com relação ao curso de Especialização, a realização do curso de Mestrado Profissional foi um avanço em termos burocráticos, tendo em vista os processos administrativos necessários à operacionalização do curso. Por ser um curso vinculado à um Programa de Pós-Graduação, e

não a um Departamento de Graduação, as tramitações burocráticas passam por menos setores da Universidade. No caso do curso de Especialização, as documentações necessárias para emissão de certificados, por exemplo, necessita ser analisada por departamentos vinculados à graduação e à pós-graduação, enquanto no caso do curso de Mestrado Profissional, este procedimento se resume apenas a última instância citada.

Isso ressalta a importância de priorizar mestrados profissionais, ao invés de cursos de especialização. Mesmo porque a formação acontece em um âmbito maior, tanto em conhecimento quanto no que se refere à titulação dos educandos.

